



Trabalhos Científicos

Título: Efeitos Do Tabagismo Durante A Gestação Para O Recém-Nascido

Autores: JULIANA NASCIMENTO (ULBRA), MARIANA DE SOUZA (ULBRA), ANTERO DE PAULA (ULBRA), NATHALIA BERTAZZO (ULBRA), LUYSE DE JESUS (ULBRA), GABRIELLE TOZZETTO (ULBRA), LUISA SOARES (ULBRA), KASSIANA DA SILVA (ULBRA), MARINA BIEHL (ULBRA), NATHALIA WEIGEL (ULBRA), MATHEUS BARBIERI (ULBRA), LUCAS FERNANDES (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES), SILVANA NADER (ULBRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O impacto na saúde humana devido ao uso do tabaco é bem conhecido: responsável por 90 dos tumores pulmonares, 75 das bronquites crônicas e 25 das doenças isquêmicas do coração. No entanto, o tabagismo na gestação tem complicações que não abrangem apenas a saúde materna. OBJETIVO: Analisar a relação entre o tabagismo durante a gravidez e dados antropométricos dos recém-nascidos (RN). MÉTODO: foi realizado um estudo transversal com 413 pacientes de março a setembro de 2018. A análise e coleta dos dados foi realizada pela pesquisadora através da leitura dos prontuários no alojamento conjunto e posterior entrevista com as parturientes internadas. Foram excluídas as pacientes que estavam com os recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal. Esse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da instituição. RESULTADOS: Dos 413 prontuários analisados, 50 correspondiam a mães tabagistas (12,1). Em análise das variáveis, observa-se que 18,4 das mães que fumaram tiveram parto prematuro, contra 5,5 das não tabagistas ($p = 0,004$). As mães tabagistas tiveram prevalência cerca de cinco vezes superior às mães não tabagistas na frequência de RN com peso inferior a 2,5 quilos ($p = 0,001$). Por fim, 26 das pacientes que não fumaram tiveram RN pequenos para idade gestacional (PIG) diante de 8,7 do outro grupo ($p = 0,001$). CONCLUSÃO: As taxas de parto prematuro, baixo peso ao nascer e bebês PIG foram maiores entre as mães tabagistas conforme encontrado na literatura.